

Investigando o perfil do portador de Déficit Específico da Linguagem*

Ana Paula da Silva Passos - UERJ¹

Igor de Oliveira Costa - UERJ²

Odete Firmino A. Salgado – UERJ³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar as características principais do *Déficit Específico da Linguagem* (DEL) e suas possíveis manifestações no Português Brasileiro (PB). O DEL – Déficit Específico da Linguagem caracteriza um problema com a linguagem em crianças que estão no período de desenvolvimento da língua. Para essas crianças a aquisição da linguagem não segue um padrão normal de desenvolvimento, apesar de essas crianças não apresentarem deficiências externas ao domínio linguístico, evidências de distúrbios neurológicos, deficiências auditivas, deficiências articulatórias ou privação social. As crianças acometidas com DEL não apresentam comprometimento cognitivo, mas seu desempenho em tarefas linguísticas costuma equivaler ao desempenho apresentado por crianças sem queixas de linguagem três a quatro anos mais novas. A caracterização do DEL deve considerar particularidades do sistema gramatical de cada língua, embora haja manifestações comuns entre os portadores falantes de línguas diversas.

1) Introdução

O desenvolvimento linguístico das crianças acontece naturalmente, sem que seja necessário um aprendizado específico e sistemático. Todas as habilidades de produção e compreensão são adquiridas sem dificuldades aparentes e, ao atingir a idade escolar, as crianças já possuem a gramática de sua língua materna internalizada e um vasto léxico. Entretanto, para algumas crianças a aquisição da linguagem não segue um padrão de desenvolvimento considerado normal. Essas crianças podem ser portadoras do *Déficit Específico da Linguagem* - DEL (conhecido na literatura como SLI – *Specific Language Impairment*) (Leonard, 1998).

O DEL é uma síndrome caracterizada por um comprometimento linguístico que atinge crianças no período de desenvolvimento da língua. Crianças caracterizadas como portadoras do DEL não possuem distúrbios neurológicos, deficiências auditivas ou sofrem privação do meio social, por isso o déficit é, na maioria das vezes, determinado por um critério de exclusão, i.e., na ausência de problemas externos ao domínio da linguagem que possam explicar os distúrbios apresentados, a criança é diagnosticada como portadora de DEL. O DEL, além de não apresentar contraparte em outros domínios da cognição, também não possui sua etiologia totalmente identificada (estudos apontam para uma etiologia genética). Os estudos sobre o DEL vêm se

*Este artigo apresenta as noções básicas relacionadas à caracterização do DEL – Déficit Específico da Linguagem, considerando a apresentação feita no V JEL – Jornadas de Estudos da Linguagem, realizado em junho de 2009, no Instituto de Letras da UERJ, pelos autores do texto, bolsistas de extensão orientados pela professora Dra. Marina R. A. Augusto.

¹Bolsista de extensão do Programa Linguagem em Condições Diferenciadas do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro pelo Departamento de Extensão e Cultura (SR3)

²Voluntário do Programa Linguagem em Condições Diferenciadas do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³Bolsista de extensão do Programa Linguagem em Condições Diferenciadas do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro pelo Departamento de Extensão e Cultura (SR3).

**PASSOS, Ana Paula da Silva; COSTA, Igor de Oliveira; SALGADO, Odete Firmino A.. Investigando o perfil do portador de Déficit Específico da Linguagem. In: BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira de Almeida; MARTINS, Queila de Castro. *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (V)*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras – ILE/UERJ, 2010, p. 43-51.

intensificando nas últimas décadas, o que pode auxiliar na correta definição e explicação do que é esse déficit pouco conhecido e, também, para que sejam evitados diagnósticos equivocados.

2) Principais hipóteses sobre DEL

Por ser um déficit de difícil diagnóstico, existem várias hipóteses sobre a manifestação de DEL na fase de aquisição da linguagem pelas crianças. Alguns estudiosos adotam uma abordagem mais cognitiva, sem levar em conta a gramática da língua, assumindo que outras habilidades, não só a habilidade linguística, podem afetar a compreensão ou produção da fala por parte das crianças. Outro grupo de estudiosos adota uma abordagem relacionada estritamente ao mecanismo gramatical no desempenho linguístico da criança.

2.1) DEL como déficit de processamento

Dentre o grupo das hipóteses que utilizam uma abordagem cognitivista, destaca-se a *Hipótese da Superfície de Leonard*. Segundo Leonard (1998), as crianças teriam dificuldade de percepção em relação a certos fenômenos da língua, portanto, esta dificuldade de percepção interferiria na compreensão e produção da fala por parte da criança, indicando que a criança não consegue produzir, pois não consegue compreender ou perceber determinados aspectos da língua. Essa hipótese seria, então, uma espécie de combinação de dificuldades de percepção com dificuldades gramaticais.

Segundo Silveira (2002), esta hipótese admite que a criança não utiliza a marca de passado -*ed* nos verbos do inglês, por exemplo, por uma mera questão de percepção e afirma que este problema perceptual se deve à tonicidade das sílabas. Ainda tomando, por exemplo, a língua inglesa, as crianças portadoras de DEL não percebem a utilização desse morfema, pois -*ed* constitui uma sílaba fraca, i.e, de baixa substância fônica.

2.2) DEL como déficit no mecanismo linguístico

No grupo dos estudos que tratam o DEL como uma deficiência linguística, encontramos como base para pesquisa a Teoria Gerativa de Chomsky, pois esta teoria se preocupa com a questão da aquisição da linguagem e estuda os diferentes tipos de mecanismos envolvidos no processamento da linguagem pelos seres humanos.

No Programa Minimalista, elaborado por Chomsky (1995) o sistema de linguagem é visto como um sistema computacional com operações estruturadas que resultam na compreensão ou produção da fala.

“Programa Minimalista [...] É antes um programa, uma metodologia, que visa a estudar e entender o modelo dos Princípios & Parâmetros, adotado a partir de Chomsky (1981). Dessa forma, todas as noções apontadas como sendo proposta do Programa Minimalista inserem-se também no modelo teórico dos Princípios e Parâmetros” (Lima & Hermont, 2010)

O sistema computacional da linguagem, então, fornece informações necessárias para o processamento da língua. A um arranjo de itens lexicais aplicam-se operações do sistema computacional, a saber, *Merge*, *Agree*, *Move* – as quais compõem, estabelecem relações de concordância e movimentam elementos de sua posição básica de interpretação semântica para sua posição superficial de materialização fonológica. As operações são deflagradas a partir da presença

de traços gramaticais (formais) que compõem, conjuntamente com os traços semânticos e os fonológicos, os itens lexicais que alimentam uma derivação sintática. Ao se exaurir um arranjo de itens lexicais, tem-se o momento de envio (*spell-out*) da estrutura para os sistemas de desempenho, por meio de níveis de representação – LF – forma lógica (semântica) e PF – forma fonológica. Esse modelo de língua adotado no minimalismo deixa clara a relação entre sintaxe – considerado componente central da gramática – semântica e fonologia, conforme ilustra a figura a seguir (in: Augusto, 2005: 252).

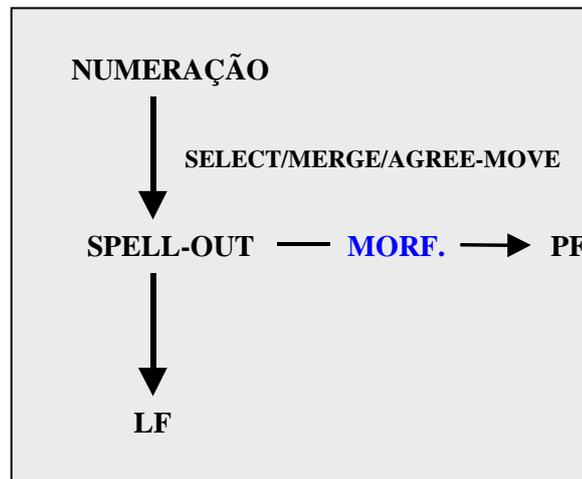


Figura 1: Modelo de língua segundo o Programa Minimalista (Chomsky, 1999/2001)

Além disso, na metodologia adotada no Programa Minimalista, nota-se uma preferência pelas operações mais simples, que envolvam poucas representações operacionais, ao invés de operações complexas que envolvam um número maior de informação e, conseqüentemente, de operações e movimentos sintáticos. A idéia é que este sistema computacional esteja disponível no estado inicial de aquisição da linguagem e com a exposição à língua, as crianças receberiam *input* para disparar as operações deste sistema de linguagem adequadas à sua língua específica.

Baseando-se nessa nova metodologia, elaborada a partir do modelo de Princípios e Parâmetros da Teoria Gerativa, foram elaboradas hipóteses sobre o Déficit Específico da Linguagem, como um déficit no mecanismo de processamento, i.e, um déficit em algumas operações desse sistema computacional.

Uma das hipóteses relacionadas ao DEL como um mecanismo linguístico é a *Hipótese do Déficit Representacional de Relações Dependentes*. Elaborada por Van der Lely (1998), esta hipótese propõe que as crianças portadoras do DEL tenham problemas com operações que exijam movimentos de elementos. Após inúmeras reformulações, Van der Lely conclui que o DEL pode ser resultado de um processo denominado Economia II, em que a escolha do movimento seria livre: há o movimento de traços quando o alvo atrai o traço do item lexical - facilitando a checagem de traços ou fazendo com que o movimento de traços não ocorra - conseqüentemente, não há checagem de traços. Essa hipótese leva em conta o Programa Minimalista que associa ao mecanismo de derivação das sentenças da língua um sistema computacional

Outra hipótese seria a *Hipótese da Complexidade Computacional* elaborada por Jakubowicz (Jakubowicz, 2003; 2006). Esta hipótese indica que as crianças portadoras do DEL possuiriam deficiências com itens funcionais da língua, i.e, a criança seria capaz de selecionar categorias sintaticamente importantes ou semanticamente motivadas. Essas relações representariam certo grau de complexidade na língua, que, segundo Jakubowicz, seriam adquiridas tardiamente no processo de aquisição de linguagem das crianças portadoras de DEL ou seriam, simplesmente, omitidas pelas mesmas.

As hipóteses sobre o DEL ora enfatizam questões cognitivas, ora linguísticas. De fato, é importante salientar que as crianças DEL não apresentam comprometimentos cognitivos específicos, o que diferencia o DEL de Síndromes como a de Down e a de Williams.

“Persiste, contudo, grande controvérsia a respeito de qual seria a maneira mais adequada de explicar as manifestações do déficit. Parte dessa controvérsia pode estar vinculada à heterogeneidade da população de sujeitos com DEL. É possível que algumas propostas teóricas dêem conta somente de subgrupos específicos de sujeitos com DEL, não mostrando, necessariamente, uma incompatibilidade” (Silveira, 2002, p.32).

3) Subtipos de DEL

A literatura sobre DEL tem sido ampliada através da realização de testes a fim de detectar mais rapidamente e mais facilmente a presença de DEL em crianças em fase de aquisição da linguagem. Estudos recentes mostram que o DEL pode ser subdividido em vários tipos: DEL sintático, DEL Fonológico, DEL lexical e DEL pragmático.

Naama Friedmann, em colaboração com Novogrodsky (Friedmann & Novogrodsky, 2008), ressaltam que o grupo de portadores de DEL não constitui um grupo homogêneo e que a pragmática, a sintaxe, o acesso lexical e a fonologia são módulos distintos da língua, portanto, devem acarretar diferentes manifestações em cada um destes módulos. Além disso, avaliam a possibilidade de o DEL ser um distúrbio seletivo, i.e, se manifestar num módulo da língua e não no outro – uma criança portadora de DEL pode apresentar deficiência na sintaxe mas não na pragmática, por exemplo.

Para tanto, foram realizados testes específicos para que esses módulos e suas manifestações fossem avaliados. Antes, deve-se salientar o critério de exclusão, que foi estabelecido de acordo com Leonard (1988). As crianças DEL não apresentavam nenhum tipo de comprometimento cognitivo ou neurológico e suas competências não-verbais estavam dentro do apropriado para a idade. Essas crianças foram diagnosticadas com DEL através de testes clínicos baseados em testes de leitura e compreensão.

Os autores concluem que todas as crianças testadas eram acometidas de DEL, mas cada uma apresentou um nível de performance diferente, o que comprova que o DEL é um déficit seletivo que pode acometer alguns módulos da língua e não outros. Assim, verificou-se que as crianças acometidas com DEL sintático apresentaram dificuldade com movimento sintático; as crianças acometidas de DEL lexical apresentaram dificuldade com acesso lexical; as acometidas de DEL fonológico apresentaram déficit em várias habilidades fonológicas e as acometidas de DEL pragmático, déficit em aspectos da comunicação e do discurso. Além disso, uma criança, por exemplo, acometida de DEL lexical pode não ser acometida de DEL sintático como observado nos testes e resultados. Os autores salientam, ainda, que é possível detectar estas diferentes manifestações em diferentes módulos:

“These results suggest that it is important to assess different linguistic modules to identify the exact locus of deficit each child with SLI has, in order to apply specific intervention programs for children with specific language needs. These findings also speak against a phonological or lexical basis for the syntactic deficit in SLI (Joanisse & Seidenberg, 1998), as some children had a clear syntactic impairment without a phonological impairment, and some had a phonological impairment which did not lead to a syntactic deficit. The results also suggest

corroboration for modularity within the language system.” (Friedmann & Novogrodsky, 2008, p.215)

Essa dissociação entre os subtipos específicos de DEL acarretaria diretamente no diagnóstico e tratamento do déficit; logo, específico, para cada tipo de manifestação do DEL. Passar a observar o DEL como um déficit seletivo é importante para a escolha do diagnóstico e, conseqüentemente, do tratamento adequado por parte do fonoaudiólogo para o portador de DEL.

4) Os estudos de DEL no Brasil

Os estudos de possíveis manifestações do DEL em outras línguas largamente estudadas em todo o mundo, como é o caso do inglês, permitem a elaboração de estratégias e associações a fim de relatar possíveis manifestações no português.

No Brasil, uma série de estudos tem permitido levantar várias questões importantes relacionadas às manifestações do DEL, especificamente o sintático, dadas as particularidades da língua portuguesa no Brasil (Befi-Lopes et al., 2007; Befi-Lopes et al., 2008; Befi-Lopes, 2005; Augusto, 2004, 2005; Correa, 2002; 2005 e Correa & Augusto, 2005).

5) Estruturas problemáticas para portadores de DEL sintático

Crianças DEL possuem dificuldades em produzir e compreender determinadas estruturas da língua. Estudos apontam para estruturas que não obedecem à ordem canônica da língua como orações passivas, relativas e interrogativas do tipo QU, assim como aspectos morfológicos, particularmente em línguas de morfologia rica como o Português. Os problemas na compreensão dessas estruturas sintáticas e morfológicas podem causar mal-entendidos. Na produção, percebe-se que a criança costuma evitar o uso das estruturas problemáticas e, ainda, comete vários “erros de concordância”, que fogem das variantes encontradas no Português Brasileiro (PB), em uma idade em que esse comportamento já deveria ter sido superado. Uma criança portadora de DEL não necessariamente apresenta dificuldades na fala ou na pronúncia das palavras.

5.1) Sentenças passivas

Sentenças passivas são o resultado de uma operação do sistema computacional chamada *Movimento A*, i.e, movimento de argumentos. Nessa operação, um constituinte é movido de uma posição argumental para outra. O elemento movido é o NP adjacente ao verbo, deixando a posição do objeto vazia. Sentenças passivas, também, caracterizam-se por apresentar o verbo principal no particípio. Estudos também apontam como mais problemáticas para portadores de DEL as passivas reversíveis. A estrutura da passiva reversível (1) permite que os dois NP da sentença atuem como agente, em termos estritamente semânticos, restringindo uma interpretação correta da sentença a termos sintáticos. Na passiva irreversível (2) existem pistas semânticas que são suficientes para que o sujeito perceba que somente ao segundo NP pode ser atribuído o papel de agente.

(1) O jacaré foi mordido pelo leão.

(2) O violão foi tocado pela moça.

5.2) Sentenças relativas

Sentenças relativas são caracterizadas pela recursividade (a propriedade das línguas humanas que permite a expansão de orações de modo infinito) e atuam também como modificadores de nomes. Segundo Silveira (2002), “a derivação das sentenças relativas é um dos pontos mais difícil

de resolução da teoria linguística”. Há diversas análises em cada modelo, mas nenhuma é plenamente satisfatória. Um ponto em comum, entre essas análises, diz respeito ao movimento de QU (do pronome relativo) dentro da relativa. Temos quatro tipos de relativas com relação ao local de encaixe e ao elemento focalizado – o sujeito ou o objeto: relativa encaixada com foco no sujeito (3); relativa encaixada com foco no objeto (4); relativa ramificada à direita com foco no sujeito (5); relativa ramificada à direita com foco no objeto (6).

- (3) O menino que encontrou a professora falou com o diretor.
- (4) O menino que a professora chamou leu para a turma.
- (5) O menino falou com a professora que chamou o diretor.
- (6) O menino falou com a professora que o diretor encontrou.

Segundo Silveira (2002), as sentenças relativas com foco no objeto são mais problemáticas para portadores de DEL.

“Estudos sobre a compreensão de relativas por crianças demonstram que o processamento de orações relativas com foco no objeto tende a ser mais problemático do que o processamento de relativas com foco no sujeito (Corrêa, 1989; 1995). Esses resultados podem ser explicados pela possibilidade de construções com foco no objeto apresentarem maior demanda à memória de trabalho do que as construções com foco no sujeito, tendo em vista que, nas primeiras, há maior distância entre o elemento antecedente e o gap (Wanner & Maratsos, 1978, apud Corrêa, 1989).” (SILVEIRA, 2002, p.52).

5.3) Sentenças interrogativas QU-

Estruturas do tipo *QU* também trazem demandas adicionais assim como as estruturas apresentadas anteriormente. Por exemplo, na sentença:

- (7) Que menina o João chamou?

Precisamos reter na memória a informação que foi pedida (*que menina*) para então processar o resto da sentença (*o João chamou*), pensar nas possíveis meninas que João poderia ter chamado e, então, responder a sentença. Além disso, o exemplo (7) encontra-se fora da ordem canônica do português (SVO) – tem-se uma estrutura OSV com o objeto movido (*menina*) acompanhada de um pronome interrogativo *QU*, seguido do sujeito (*João*) e do verbo (*chamou*).

Segundo Silveira (2002), as sentenças interrogativas com *Quem* e *Qual/ Que* permitem o movimento apenas do operador *QU* ou de um DP por inteiro. Levando em conta que o operador *QU* assume a posição de complemento numa estrutura interrogativa, podemos concluir que há um movimento de complemento da sentença para a posição inicial de Spec CP quando a interrogativa é produzida.

“Interrogativas QU admitem construções que envolvem o movimento somente do QU determinante, como é o caso de *Quem chutou o urso?*, mas também admitem construções nas quais é movido um DP por inteiro, como é o caso da sentença (16) *Que línguas você fala?*, em que o DP *Que línguas* é movido para Spec CP. [...] Nas primeiras, *Quem* pode ser interpretado como uma variável livre, ao passo que *Qual/Que* corresponde a uma variável ligada.” (SILVEIRA, 2002, p.56)

5.4) Aspectos morfológicos

Os estudos de DEL também abrangem, além dos aspectos sintáticos das línguas - que parecem estar associadas às características universais das línguas humanas – aspectos morfológicos que estão relacionadas a línguas de morfologia rica, como o português. Formas flexionadas e concordância de gênero e número também são estruturas morfossintáticas de aparente dificuldade para as crianças acometidas de DEL, de modo que estas produzem estruturas que não são recorrentes na língua portuguesa. Por exemplo:

(8) Dois a casa

(9) A meninas

Costumamos encontrar na forma coloquial da língua portuguesa estruturas como *As menina*, com marca de plural apenas no determinante. No entanto em (9), a marca de plural aparece no nome, o que indica a dificuldade de concordância de número pelas crianças acometidas de DEL.

Segundo Silveira (2002), a concordância de traços formais entre determinantes e nome é feita a partir do acesso lexical. No entanto, este é um processo pós-lexical em que os traços de concordância são recuperados na memória. A concordância gramatical, segundo a proposta minimalista, é vista como checagem de traços de categorias funcionais e lexicais. Seria como uma espécie de “neutralidade” das categorias funcionais e, assim, a concordância só seria disparada por meio da leitura dos traços de categorias lexicais, já que estas últimas apresentam traços interpretáveis, diferentemente das categorias funcionais. Devido à importância da categoria funcional determinante para a concordância realizada no DP, Silveira conclui que a concordância de gênero e número estaria comprometida para crianças portadoras de DEL falantes de língua Portuguesa.

6) Conclusão

O presente artigo teve por objetivo apresentar as características principais do *Déficit Específico da Linguagem* (DEL) e suas possíveis manifestações no Português Brasileiro (PB). O DEL – Déficit Específico da Linguagem caracteriza um problema com a linguagem em crianças que estão no período de desenvolvimento da língua. Para essas crianças, a aquisição da linguagem não segue um padrão normal de desenvolvimento, apesar de não apresentarem deficiências externas ao domínio linguístico, evidências de distúrbios neurológicos, deficiências auditivas, deficiências articulatórias ou privação social.

As crianças acometidas com DEL não apresentam comprometimento cognitivo, mas seu desempenho em tarefas linguísticas costuma equivaler ao desempenho apresentado por crianças sem queixas de linguagem três a quatro anos mais novas. Estudos recentes mostram que o DEL pode ser subdividido em vários tipos: DEL sintático, DEL fonológico, DEL lexical e DEL pragmático. Por ser um déficit de difícil diagnóstico, os estudos sobre o DEL têm sido conduzidos em dois tipos de hipóteses: de que este déficit é decorrente (i) de um problema linguístico ou gramatical ou (ii) de um problema de processamento linguístico.

A caracterização do DEL sintático deve considerar particularidades do sistema gramatical de cada língua, embora haja manifestações comuns entre os portadores falantes de línguas diversas. Dentre essas, tem-se apontado para dificuldades em produzir e compreender determinadas estruturas da língua, como passivas, relativas e interrogativas QU, assim como há dificuldades com aspectos morfológicos, particularmente em línguas de morfologia rica, como o Português.

Os estudos sobre o DEL têm sido ampliados nos últimos anos. Os testes elaborados visam detectar com mais rapidez e eficácia a presença de DEL em crianças em fase de aquisição da linguagem. O DEL pode trazer sérias consequências para a vida escolar e afetiva das crianças e não

deve ser confundido com dificuldades de aprendizagem ou outro diagnóstico equivocado, pois identificar os portadores de DEL e encaminhá-los para tratamento fonoaudiológico é de vital importância para sua recuperação.

É importante que se juntem esforços de áreas como Linguística, Psicolinguística e Fonoaudiologia para os estudos sobre o DEL. É, ainda, de vital importância que essa síndrome seja de conhecimento dos profissionais que lidam com crianças em idade (pré-)escolar, a fim de que possíveis portadores possam ser logo identificados e encaminhados a tratamento adequado.

Referências

AUGUSTO, M. R. A. A estruturação sintática de construções que apresentam dificuldades para o portador de DEL. Relatório de pesquisa CNPq, 2004.

AUGUSTO, M. R. A. A estrutura do DP no PB (Português Brasileiro): implicações para a aquisição da linguagem e o DEL (Déficit Especificamente Lingüístico). Relatório de Pesquisa CNPq, 2005.

AUGUSTO, M.R.A. As relações com as interfaces no quadro minimalista generativista: uma promissora aproximação com a Psicolingüística. In: MIRANDA, N. S. & NAME, M. C. (orgs.). *Lingüística e Cognição*. JF: Editora da UFJF. Brasil. 2005

BEFI-LOPES, Débora Maria; BENTO, Ana Carolina Paiva; PERISSINOTO, Jacy . Narração de histórias por crianças com Distúrbio Específico de Linguagem. *Pró-Fono*, v. 20, p. 93-98, 2008.

BEFI-LOPES, Débora Maria; PUGLISI, Marina Leite; RODRIGUES, Amália; GIUSTI, Elisabete; GÂNDARA, Juliana Perina; ARAUJO, Karina de. Perfil Comunicativo de Crianças com Alterações Específicas do Desenvolvimento da Linguagem: caracterização longitudinal das habilidades pragmáticas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 12, p. 265-273, 2007.

BEFI-LOPES, D.M.; PUGLISI, M. L.; TAKIUCHI, N. Use and comprehension of prepositions by children with specific language impairment (original title: Utilização e compreensão de preposições por crianças com distúrbio específico de linguagem) . *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 17, n. 3, p. 331-344, set.-dez. 2005.

CORRÊA, L.S. Explorando a relação entre língua e cognição na interface: o conceito de interpretabilidade e suas implicações para teorias do processamento e da aquisição da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Lingüísticos* 6/1:113-129. 2002

CORRÊA, L. S. Possíveis diálogos entre Teoria Lingüística e Psicolingüística: questões de processamento, aquisição e do Déficit Específico da Linguagem. In: N. MIRANDA, N. & NAME, M. C. L. (Orgs.) *Lingüística e Cognição*, Juiz de Fora, Editora da UFJF, 221-244. 2005.

_____; AUGUSTO, M. R. A. . Possible loci of SLI from a both linguistic and psycholinguistic perspective. In: 9th EUCLDIS' Conference: Specific Language Impairment: Uniformity and Diversity Across and Within Languages, Abbaye de Royaumont – França, 06/04 – 08/04, 2005

CHOMSKY, N. The Minimalist Program. Cambridge, Mass: The MIT Press. 1995.

CHOMSKY, N. Derivation by Phases. In *Ken Hale: a life in language*, ed.M. Kenstowicz, 1–52. Cambridge, MA: MIT Press. 2001

FRIEDMANN, N. e NOVOGRODSKY, R. Subtypes of SLI: SySLI, PhoSLI, LeSLI, and PraSLI. In A. Gavarró, & M. João Freitas (Eds.), *Language acquisition and development*. Newcastle UK: Cambridge Scholars Press/CSP. pp. 205-217, 2008.

HERMONT, A. B. ; LIMA, R. J. . Gramática Gerativa: aspectos históricos e perspectivas atuais. In: Hermont, A; Espírito Santo, R; Cavalcante, S.. (Org.). *LINGUAGEM E COGNIÇÃO Diferentes Perspectivas De cada lugar um outro olhar*. Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, v. , p. 23-59. 2010.

JAKUBOWICZ, C. Computational complexity and the acquisition of functional categories by French-speaking children with SLI. *Linguistics*. **41**,175-211. 2003.

JAKUBOWICZ, C. Hipóteses psicolinguísticas sobre a natureza do déficit especificamente lingüístico (DEL) In: CORRÊA L. M. S. (Ed.). *Aquisição da Linguagem e Desvios no Desenvolvimento Lingüístico*. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio. 2006.

LEONARD, L. Children with Specific Language Impairment. MIT Press, Cambridge, Mass. 1998.

SILVEIRA, M. S. da. O déficit especificamente Lingüístico (DEL) e uma avaliação preliminar de sua manifestação em crianças falantes de português. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Letícia Maria Sicuro Corrêa. PUC-Rio, 2002.

VAN DER LELY, H. SLI in children: movement, economy, and deficits in the computational-syntactic system. *Language Acquisition* 7, 161 – 192. 1998.